



CONSELHO MUNICIPAL DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL - COMPIR

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA Nº26 -CONSELHO MUNICIPAL DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

1 Dia:05-06-2023
2 Horário: 14h
3 Local: Casa dos Conselhos

4
5 **Conselheiros Presentes:** Valesca Letti Pelizzaro Camargo de Almeida-Ordem dos Advogados do Brasil-
6 OAB; Silvia Albino Morche-Secretaria de Política para a Mulher; Bruna da Silva Rimoldi-Secretaria de
7 Saúde; Sara da Costa Santos-Movimento Negro de Lages-Otabalá; Vera Lúcia Vargas-Fórum de Mulheres
8 do Mercosul; Gisele Hintze-Ordem dos Advogados do Brasil-OAB; Nelson Beretta-Secretaria de
9 Agricultura e Pesca; Maria Odete da Costa-Pastoral Afro Brasileira; Marta Calegari-UNIPLAC; Tami Nalu
10 Campos-Secretaria de Educação; Gilmar Campos- Grêmio Recreativo Escola de Samba Princesa Isabel;
11 Neiva Campos- Grêmio Recreativo Escola de Samba Princesa Isabel; Paulo Roberto Souza Vieira-Grupo
12 Escoteiro Heliodoro; Mayra B. Guizoni- Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo; Ana Paula
13 Jentig Garcia-Secretaria de Assistência Social; Vera Lúcia Vargas- Fórum de Mulheres do Mercosul;
14 Gilmar Campos-Grêmio Recreativo Escola de Samba Princesa Isabel; Edilamar Terezinha Albano-Pastoral
15 Afro-Brasileira

16
17 **Ouvintes:** Ivana Oliveira-NEAB

18
19 **Justificativas de Ausência:**

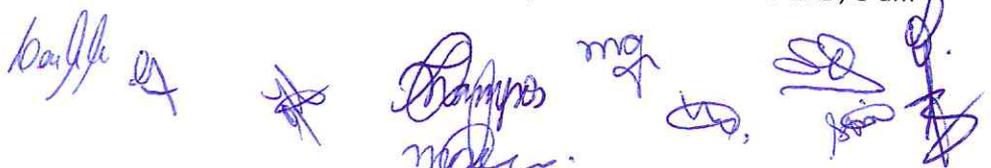
20
21 **Pauta:** Abertura; Aprovação da Pauta; Aprovação da ata nº 025; Correspondências Expedidas e
22 Recebidas; Apresentação do NEAB; Apresentação do Grupo de Escoteiros Heliodoro Muniz; Trabalho das
23 comissões e Agenda Livre.

24
25 **Desenvolvimento do Trabalho:** Aos cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, com início às
26 quatorze horas, de forma presencial, realizou-se a plenária ordinária do mês de junho. A presidente
27 coloca a pauta em aprovação, com a sugestão de inversão de pauta, iniciando com a apresentação do
28 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro-NEAB. Aprovada a pauta. Ivana (coordenadora do NEAB) inicia a
29 apresentação contando sobre a criação do NEAB, que está localizado na UNIPLAC, foi instituído há 22
30 anos, atuamos com ensino, pesquisa e extensão, esse é o objetivo, diz ela. Em 2007 o núcleo expandiu
31 as atividades no ensino, na graduação, inclusão de disciplinas e na pós graduação com o curso de
32 relações étnicos-raciais. É uma disciplina específica on-line, compactada com gênero e inclusão étnico
33 racial e indígena. Na Pós graduação trabalhamos o multiculturalismo. O NEAB é um Centro dentro da
34 Uniplac, conta com 12 pessoas entre egressos, acadêmicos e docentes. Temos um grupo efetivo de 8
35 pessoas, que se revezam e as demais 4 pessoas que contribuem com projetos, são revisores, tem
36 professores e trabalhos do audiovisual. O NEAB já realizou pesquisa de religiões de que torna
37 obrigatório o ensino, história e cultura africana. Ivana diz que há mais de 20 anos trabalha nas escolas e
38 identifica que muitos profissionais não conhecem a lei. Temos os bolsistas que fazem pesquisas e
39 contribuem bastante. O Curso de extensão é sobre literatura africana, há capacitação de professores,
40 enfatizando a educação antirracista. Desde a educação infantil se conta histórias e os educadores

41 trabalham história na educação. Sempre há algo a se fazer neste sentido, atualmente sou supervisora
42 escolar, sempre surgem situações. Formar os professores é fundamental, senão não se consegue intervir
43 nestas situações frequentes do cotidiano e elas necessitam de devolutiva imediata, de forma a tentar
44 resolver aquele conflito. Hoje na escola estadual que atuo, era um universo de 12 profissionais negros
45 na escola, na época que iniciei. Em 2023, de 66 professores da escola, a única negra sou eu, diz Ivana. É
46 preciso sensibilizar todos os professores, mas todo ano deve existir trabalhos de movimento das
47 relações étnico raciais. Sara faz reflexão de que existe a lei porque os professores não trabalham, se está
48 previsto na formação deles. Ivana diz que acaba sendo trabalhado mais nos cursos de Pedagogia e
49 Letras, nas licenciaturas. Comenta que neste ano no Seminário da UNIPLAC, participaram da abertura,
50 pois é este o espaço onde se sensibilizam os profissionais que vão para o mercado. Ivana cita outros
51 segmentos onde há atrocidades com negros, como é o caso da Saúde. As mulheres negras no momento
52 do parto ficam esperando, tem dados que comprovam isso. Precisamos pensar em trabalhos que
53 melhorem a auto estima do negro, se isso já ocorresse não precisávamos de lei. Acreditamos na
54 formação porque tem que ser agregado e trabalhado em todos os cursos de graduação. Ainda
55 convivemos com tristes situações, muitas situações nos noticiários de pessoas presas injustamente,
56 confundem as pessoas e o negro vai preso. Já para a pessoa branca usam outros recursos, para os
57 negros dizem que confundiram as fotos do criminoso com o injustiçado. Agora que os negros estão
58 acessando os cursos de graduação, pois não tinham condições, os jovens negros não se mantem no
59 ensino médio, porque precisam ajudar em casa, muitas vezes. O adolescente desiste no ensino médio.
60 Nos cursos de graduação vamos ampliando, para sensibilizar independente do curso. Já trabalhei em
61 locais onde ouvi falas de que se não tenho aluno negro, não preciso trabalhar essa temática, porém é
62 preciso desenvolver a educação antirracista. É preciso clarear que somos diferentes, porém a luta é por
63 direitos iguais. Cada membro do NEAB, é defensor de uma área conforme sua formação, atuamos nos
64 espaços conforme nos solicitam. Já trouxemos palestrantes, atuamos nos cursos de licenciaturas.
65 Valesca pergunta se o NEAB é originário de Lages, Ivana diz que é mais nas universidades federais e
66 estaduais, do sul é a UNIPLAC, enquanto universidade comunitária. Marta pergunta se qualquer pessoa
67 pode fazer parte do NEAB, ela diz que sim. As reuniões do NEAB ocorrem nas 3ª f das 19h15 até 20h45.
68 Na sequência, Ivana apresenta as atividades realizadas pelo NEAB, sendo lives na pandemia e eventos
69 presenciais, participação de acadêmica de Angola, mês da Mulher, exposição, livros e obras. Enfatiza o
70 livro de Antonieta de Barros e Carolina Rovaris. Haverá um concurso de cartazes, de forma a conhecer a
71 história dela, todo o enfrentamento de Antonieta. Odete diz que Antonieta criou o dia do professor.
72 Mayra conta que ela participa de grupo de literatura e que escolhem a autora e conversam sobre a obra,
73 já debateram o livro da Carolina, incentivamos a compra e também está disponível na biblioteca pública
74 o exemplar e agora colocamos no grupo os livros de mulheres negras. Ivana continua contando das
75 atividades culturais, musicais e de literatura africana que realizaram. Também um evento de identidade
76 e beleza negra, junto ao curso de Cosmetologia, de forma a tratar a beleza negra, pois este tema mexe
77 com a auto estima, as crianças acham belo seu cabelo, é preciso reforçar o orgulho de ser negra. As
78 crianças falam muito do cabelo, precisa de intervenção, orientação e interação para acabar com o
79 preconceito. Acredito que a fala do professor enaltece e a criança se interessa, ele vai ponderar e refletir
80 qual o papel do educador. Temos o desafio de vencer o preconceito, mas temos relatos diários de
81 racismo. Vemos histórias de casos de racismo crescendo. Tem muitos casos de pessoas com formação,
82 aptas para trabalhar em diferente áreas, mas falta boa aparência, que é o que se exige. E boa aparência
83 é não ser negro. É preciso vencer desafios e obstáculos, ensinar os jovens a perpassar este processo.
84 Segue apresentando eventos em que foram parceiros, como a Kizomba e outros que congregaram
85 penteados, artesanato, cultura. Recebemos no NEAB convidados, como os pesquisadores de doutorado.
86 Consideramos que devemos ser antirracistas, devemos contribuir para a sociedade. Hoje em dia, todo
87 mundo tem acesso, posso pesquisar, ler, buscar recursos para trabalhar. O NEAB tem um acervo imenso
88 de material em várias áreas, qualquer pessoa interessada pode conhecer. Vamos nas escolas dar
89 palestras e oficinas, é preciso ter iniciativa, disseminar o conhecimento e agregar mais pessoas. A escola
90 é um meio, é uma luta contínua. Gisele comenta que na escola Aprender Brincando, eles mesmos fazem
91 as apostilas, colocam um contexto diferente da minha época, a cultura afro de uma ótica diferente do
92 que era realizado, meu filho tem outra noção dessa temática e eu estou aprendendo com ele. Ivana diz



93 que a criança não nasce racista, ela se torna. Comentou-se sobre o levantamento que o conselho pediu
94 a Secretaria de Assistência Social, dos dados de racismo e intolerância, que não existem registros. Ana
95 Paula Jentig fala do setor de Notificações e Encaminhamentos que recebe denúncias presenciais, pelo
96 telefone, verifica e encaminha para os equipamentos. Valesca disse que num diálogo com
97 representantes da delegacia relataram que não é nada expressivo, são casos isolados. Ana Jentig diz que
98 poucas situações chegam até a Secretaria de Assistência Social, pode ser pouca divulgação sobre os
99 locais onde podem denunciar. Neiva diz que muitas pessoas fazem o B.O na Delegacia, mas não tem
100 desdobramento. Vera sinaliza que muitas vezes as pessoas negras não querem que falem de seus
101 direitos. Odete aponta que muitas vezes não dão sequência nas queixas, os crimes não prescrevem.
102 Mayra diz que tem que representar, levar para frente. Valesca diz que independente da vítima
103 representar, o Ministério Público tem obrigação legal de investigar. Gilmar faz reflexão de que a lei é
104 federal e não se cumpre, Ivana diz que a lei tem mais de 20 anos, a lei obriga, esbarra na questão do
105 desconhecimento, todas as disciplinas devem trabalhar. Talvez porque não tem punição maior e deve
106 ter quem cobre, deve constar no planejamento da escola. Na minha escola é por níveis, cada nível tem a
107 responsabilidade da devolutiva. Ana Jentig pergunta se há parcerias com a Assistência Social, se há ação
108 em conjunto, acha importante capacitar os facilitadores, Ivana disse que lembra de uma ação do CRAS
109 VII com grupos de idosos. Temos as demandas do NEAB e no início do ano focamos com interesse mais
110 específico e as parcerias vão surgindo o longo do ano. Valesca pergunta sobre a capacitação para
111 escolas, Ivana disse que podem fazer, se for solicitado. Mayra fala do Casarão Juca Antunes que viveu
112 uma experiência, pois lá contam a história dos 250 anos de Lages. Que a prof. Carla contou a história
113 dos indígenas, gostei muito da fala dela, mostrou vídeo, apresentou um lado da história que nenhuma
114 das crianças tinha ouvido falar. Muitas vezes se conta que Lages é uma cidade de políticos, ela abordou
115 todo um contexto diferente, por isso acho importante fazer formação, a maioria dos professores não
116 conhece, eu mesma aprendi isso agora. Ivana agradece a oportunidade e convida os conselheiros para
117 conhecer o NEAB. Valesca agradece a participação de Ivana e parabeniza pelo trabalho desenvolvido e
118 empenho pessoal, que agregou conhecimento aos conselheiros. Na sequência, Odete sugere ler a ata
119 em plenária, pois acredita que é único documento que valida os trabalhos do conselho, acredita que
120 deve ser aprovada aqui na sessão, não em casa. A secretaria diz que é aprovada em sessão, a leitura é
121 por e-mail para alterações, mas a aprovação ocorre na sessão. Odete diz que esta é sua sugestão, se
122 acharem importante votar. Gilmar fala que o conselheiro tem que ler, é nossa responsabilidade. Odete
123 diz que não é questão de ler, é questão de ser legal. Ana Jentig acredita ser importante a leitura em
124 plenária, pois é possível revisar com todos juntos. A presidente coloca em aprovação. Aprovada a leitura
125 das atas em plenária. Faz-se a leitura em plenária, da ata nº 025. Aprovada a ata nº 025. Segue-se com as
126 Correspondências recebidas e recebidas: Não houve. Segue-se com o Trabalho das comissões: **Parecer:**
127 **Visita a Coordenadoria Regional de Educação-CRE.** A comissão de Acompanhamento e Monitoramento
128 das Políticas Públicas e Avaliação das Políticas da Igualdade Racial, esteve em visita a Coordenadoria
129 Regional de Educação-CRE, onde foram recebidos pelo gestor Armando (coordenador), Humberto, Ana
130 Carolina e Mercedes. Eles comentam sobre o trabalho do NEPRE, as violências e casos de racismo.
131 Dialogou-se sobre a proposta de um projeto integrado que trabalhe as relações étnico-raciais nas
132 escolas estaduais. Os mesmos apresentam o material norteador que é repassado para os professores
133 alusivos à temática. Relatam experiências exitosas de escolas que trabalham com o tema. Sinalizam
134 dados que de 24.000 alunos da rede estadual, apenas 728 se declaram negros. Mediante os
135 apontamentos dos conselheiros frente a ser trabalhado em algumas escolas e a ideia de ampliar para
136 todas, eles sugeriram uma capacitação para os professores. Acreditam que muitos não desenvolvem
137 atividades, pois falta conhecimento, inclusive na formação acadêmica. Sugerem um seminário para
138 discutir o tema. Repassaram um exemplar do caderno de formação, (Política de educação para as
139 relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana). Vera explana que
140 não estão preparados para trabalhar, admirei a sinceridade. Sara fala da graduação, como que os
141 profissionais saem ignorante, esse é o meu questionamento. Pois mediante a fala da Ivana é composição
142 da grade, é mais fácil falar que não sabe, deve ter cobrança. Neiva diz que estão saindo professores que
143 não tem noção do que devem trabalhar, pontuaram que identificam essa demanda. Sara diz que é
144 preocupante no aspecto da qualidade das Universidades. Edilamar diz que é contra o ensino EAD, é um



145 despreparo total, ensino a distância não se aprende nada. As provas fazem pelo celular, com consulta on
146 line, em 4 pessoas, falta preparo e o estágio é importante, traz a realidade. O Magistério tem que
147 preparar, hoje só querem o diploma, nós enquanto sociedade estamos acomodados e não corremos
148 atrás. Vera disse que na conversa na CRE sugeriram um Seminário e fazer capacitação dos professores.
149 Valesca diz que devemos trabalhar agora para pensar no seminário ano que vem. Na sequência segue-se
150 com a apresentação dos Escoteiros Heliodoro Muniz. Paulo inicia falando sobre a história do movimento
151 Escoteiros, que surgiu em 1907, com um oficial inglês, na época da guerra na Inglaterra, em que os
152 jovens estavam jogados nas drogas e álcool. Fundou esse grupo numa ilha com 22 jovens. Temos uma
153 lei com 10 artigos, de como se tornar um bom cidadão. Não são obrigados a fazer as atividades, elas são
154 aprovadas em assembleia, fazemos excursões, acampamentos. Não existe racismo, nem política, nem
155 religião, somos todos voluntários, cobramos uma mensalidade dos pais. Fazemos jantares para
156 arrecadar recursos, ganhamos um dinheiro cuidando do estacionamento no evento dos carros antigos e
157 fazemos galletos solidários. Para ter o apoio dos Políticos, é difícil, pois não temos o envolvimento que
158 eles gostariam. Não fazemos marketing, por isso não apoiam. Atualmente são 120 jovens. Os escoteiros
159 sobreviveram as duas guerras, pois não temos envolvimento político. A proposta é trazer e formar
160 jovens há longo prazo, a faixa etária é de 6 a 21 anos, homens e mulheres. Nos acampamentos, o chefe
161 não ter contato com as crianças, dorme em outra barraca. Existe 500 mil jovens no mundo, participando
162 de grupos de Escoteiros. As regras são as mesmas nos grupos do mundo todo, situações específicas
163 chamamos o jovem em separado e avisamos os pais. É uma organização séria, são quatro grupos em
164 Lages. Temos um estatuto, nos baseamos por ele para trabalhar. Apoiamos a Campanha do Agasalho, 7
165 de setembro e outros eventos. Odete nunca ouviu falar algo negativo dos escoteiros, há seriedade,
166 estão de parabéns e continuem assim. Paulo diz que somos todos irmãos, tem crianças que não se
167 adaptam, apesar de que eles fazem as próprias regras. Beretta pergunta se recebem outra contribuição,
168 Paulo disse que não, apenas a mensalidade de 40 por criança. Anteriormente a nossa sede era no
169 Colégio industrial e hoje estamos no CAV, através de um projeto de extensão, ajudamos o CAV e eles
170 conseguem o ônibus para viagens, numa parceria com a extensão. Beretta comenta que o Núcleo de
171 Veterinários arrenda um dia para cada OSC na festa Pinhão, fica um percentual para OSC e outro para
172 nós. Paulo disse que a Diretoria se renova a cada de 2 anos, somos uma instituição de utilidade pública.
173 Temos as patrulhas que são 7 jovens, há caixa de alimentação, temos repor kit quando necessário.
174 Referente ao planejamento da Feira, identificou-se que é preciso definir os segmentos para os
175 empreendedores, seria 6ª antes dia dos Pais, dia 11/08. A secretária diz que é preciso definir que tipo
176 de serviço vamos ofertar, precisamos saber quem são os empreendedores. Pedi para Sara e Odete sobre
177 as mobilizações. Sara aponta que talvez algumas pessoas não tenham tanto recursos para adquirir e
178 expor na hora. Valesca sugere anunciar no rádio e o critério seria nosso. Sara acredita que as pessoas
179 podem trazer o mostruário e certa quantia do produto para apresentar. Mayra pergunta se seria
180 artesanato e alimentação. Odete acredita que deve ser comercializado os produtos, como artesanato,
181 bijuteria e pintura afro e que repassar contatos. Também que o alimento seja embalado para consumo.
182 Mayra sugere um credenciamento para os interessados, é mais isonômico, é a maneira mais legalizada.
183 Mayra vai verificar a possibilidade de fazer através da Secretaria de Desenvolvimento. A presidente fala
184 da Eleição da Mesa Diretora prevista para julho e que cada organização e setor deve dialogar em seus
185 espaços, afim de interesse em fazer parte da Mesa.

186
187

188 **Agenda Livre:** Mayra fala da proposta de Visita na Fazenda na Coxilha Rica, com custo de R\$ 20 para
189 entrar e não tem alimentação, a viagem é longa, se tiverem interesse, podemos solicitar o ônibus da
190 Educação e agendar. Deve ser numa semana de tempo bom e tem um guia para falar da história.
191 Beretta sugere um almoço na Fazenda da Lua Cheia e passar o dia lá.

192
193

194 Nada mais havendo a se tratar a Presidente Valesca Letti Pellizzaro Camargo de Almeida encerrou a
195 plenária e eu Ana Paula Battistella, Secretária Executiva lavrei a presente ata que depois de lida e
196 aprovada será colada em livro próprio de ata e a gravação da presente salva em arquivo/áudio.



197 Tami Nalu Campos, Ona Paula J. dos S. Garcia
 198 Mayra Busolin Ghizoni Maria Odete da Costa Gisele Hintz
 199 Bruna da Silva Lima
 200
 201
 202
 203
 204

Valesca Letti P. Camargo de Almeida
 Valesca Letti Pellizzaro Camargo de Almeida
 Presidente do COMPIR